

“Discutir Direitos Humanos é quebrar tabu”, destaca presidente da OAB-MT



Direitos Humanos e Democracia

Já em sua palestra magna, o vice-presidente nacional da OAB sustentou as teses de que Direitos Humanos e democracia são conceitos interdependentes e de que o cidadão tem o direito de não ser governado por pessoas piores do que ele mesmo.

A palestra teve como base a Carta Interamericana Democrática, aprovada em 2001 pela Organização dos Estados Americanos (OEA), que faz uma interseção entre Direitos Humanos e democracia. O ponto central foi a defesa de que, fora da democracia, não há pleno exercício dos Direitos Humanos, assim como que, sem pleno respeito aos Direitos Humanos, não há democracia.

“A carta aponta que a democracia representativa é essencial para o desenvolvimento social, político e econômico, bem como que a promoção e proteção dos Direitos Humanos são condições fundamentais para a existência de uma

sociedade democrática”, pontuou o vice-presidente, acrescentando que a democracia é pressuposto do exercício das garantias fundamentais e dos Direitos Humanos em seu caráter universal, indivisível e interdependente.

Para ele, os grandes desafios do Brasil nesse contexto são garantir a democracia formal e dar efetividade ao sistema de proteção dos direitos humanos. Como exemplo, Viana citou a necessidade de exigir do Legislativo Federal as reformas necessárias para dar base à democracia e a igualdade efetiva, de poder e tomada de decisão, da participação das mulheres nas instâncias políticas.

Na oportunidade, o vice-presidente também fez questão de destacar que sua palestra é conceitual e não direcionada a determinado governo de qualquer esfera, seja ela estadual ou federal.

Para encerrar, Viana se apropriou da ideia do poema do indiano Rabindranath Tagore para deixar uma mensagem aos presentes: “quando eu olho para o horizonte do Brasil, o que eu vejo é uma grande escuridão, mas eu tenho a firme esperança de que o cintilar do encontro dos nossos olhares produzirá o incêndio que iluminará nosso futuro”.

“Em tempos tão difíceis, discutir Direitos Humanos é quebrar tabu”. Com essas palavras o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Mato Grosso (OAB-MT), Leonardo Campos, abriu o II Seminário Estadual de Direitos Humanos promovido pela Ordem. Para ele, nesse momento, instituições fortalecidas são a essência para a manutenção e preservação do Estado Democrático de Direito.

Na presença do vice-presidente nacional da OAB, Luiz Viana, cuja palestra magna “Direitos Humanos e Democracia” abrilhantou a noite de abertura, Leonardo Campos lembrou que a promessa de defesa dos Direitos Humanos está presente no juramento de advogadas e advogados ao iniciarem a carreira na advocacia.

“Não à toa, a defesa dos Direitos Humanos faz parte do nosso juramento. Defender os Direitos Humanos é a essência do Direito, o fundamento da advocacia. Às vezes, por momentos como o que vivenciamos, somos levados a crer que os Direitos

Humanos constituem um ramo específico da advocacia, mas os Direitos Humanos são, justamente, os direitos propriamente ditos”, enfatizou.

Cantando uma música Maori - nome dado ao povo nativo da Nova Zelândia, que significa natural ou normal - o vice-presidente nacional da OAB deu início a sua fala, pontuando, na sequência, que os Direitos Humanos são um conjunto universal, indivisível e complexo de direitos, que envolvem os direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais.

“Os Direitos Humanos ficaram marcados apenas na área criminal e, sobretudo, na defesa dos criminosos, dos presos, mas não é só isso, é isso também. Defender a eficácia dos direitos humanos é afirmar que não há democracia sem garantir que eles sejam plenamente realizados. Por outro lado, só há a garantia dos direitos humanos nas democracias. Essa interdependência que faz com que a gente tenha um grande caminho a percorrer pela garantia dos Direitos Humanos no nosso país e na nossa democracia”, ponderou.



Percepção é de que sociedade começa a ter nova visão sobre Direitos Humanos

Após os três dias de debates sobre avanços e desafios nas ações relacionadas às pessoas em condição de vulnerabilidade no estado, a OAB-MT encerrou o II Seminário Estadual de Direitos Humanos com percepção de que hoje a sociedade começa a entender que todos os Direitos Fundamentais previstos na Constituição Federal têm como base os Direitos Humanos.

Para o coordenador-geral do evento, presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania e secretário-geral da OAB-MT, Flávio José Ferreira, o aspecto mais importante do seminário é justamente promover essa nova visão da sociedade acerca dos Direitos Humanos, da importância que tem na vida de cada um.

“Nós percebemos que as pessoas já esperavam por esse evento. Depois de muitos anos sem discutir Direitos Humanos de uma maneira ampla, a OAB-MT puxou essa discussão para dentro das universidades, da comunidade e da advocacia, com o objetivo de mudar esse olhar de que Direitos Humanos se refere apenas ao direito do

preso. Ele também tem seus direitos assegurados, entretanto, Direitos Humanos se refere a tudo que nós precisamos do nascimento até morte”, declarou.

Presidente da Comissão de Direito Penal e Processo Penal, parceira na realização do evento, Leonardo Luis Nunes Bernazzolli, também ressaltou a relevância da discussão para desmistificação dos Direitos Humanos e disse acreditar que o objetivo do seminário foi alcançado.

“É preciso destacar a importância dessa discussão visando esclarecer estudantes e operadores do direito, bem como toda a sociedade, que tais direitos e garantias são constitucionais, estendidos a todos e aplicados em todos os ramos do Direito. O evento teve palestras intrigantes, debates técnicos, professores de excelência, plenário cheio, trabalhos científicos interessantes, ou seja, qualidade em todos os sentidos do início ao fim”, pontuou.

Pedro Henrique Ferreira Marques, presidente da Comissão da Jovem Advocacia, responsável pela coordenação dos painéis realizados durante o seminário,

apontou a necessidade de se debater um tema tão caro para a sociedade, especialmente no momento pelo qual passa o país, em que os Direitos Humanos têm sido alvo constante daqueles que detêm o poder e controle da Nação.

“O que fica desse evento é a demonstração de que esse tema não é algo adstrito somente a política criminal. Quando eu falo de Direitos Humanos estou falando de minorias, do direito ao patrimônio, à liberdade, à vida, estou falando da reprodução de todos os direitos e garantias fundamentais consignados na Constituição Federal e tudo isso foi abordado de forma acadêmica e didática”, declarou.

Já Kárita Barbosa Borges da Silva, presidente da Comissão de Saúde da OAB-MT, também parceira do evento, pontuou que o seminário provocou uma reflexão necessária sobre os considerados juridicamente vulneráveis, quais sejam as crianças, os adolescentes, as mulheres, os idosos, as pessoas com deficiência, as minorias étnicas sociais, de gênero, religiosas, os carcerários, migrantes e imigrantes, as entida-

des familiares fragilizadas ou distintas do modelo matrimonial.

A presidente também destacou a contribuição do painel Direitos Humanos, Saúde e Meio Ambiente para a evolução do conceito de saúde. “Um conceito para além da definição de saúde como a ausência de doença, e sim para um conceito mais abrangente de direitos humanos à Saúde”.

Durante o painel a comissão ainda apresentou a proposta de criação de Comitê Interinstitucional entre OAB, UFMT e Unemat com o intuito de promover um debate aprofundado sobre o tema.

O evento contou ainda com o apoio da Escola Superior de Advocacia de Mato Grosso (ESA-MT), da Caixa de Assistência dos Advogados (CAA-MT), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), da Universidade de Cuiabá (UNIC), do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), da Faculdade do Pantanal (FAPAN), da Faculdade Católica Rainha da Paz (FCARP) e da Faculdade Catedral.

Painéis, Mostra Científica e apresentações culturais

Ao longo do II Seminário Estadual de Direitos Humanos foram realizados quatro painéis com palestras e debates com os temas “Direitos Humanos, Saúde e Meio Ambiente”, “Direitos Humanos e a Constituição Federal”, “APAC: Associação de Proteção e Assistência aos Condenados” e “Vulnerabilidades”.

O evento também teve como destaque o trabalho de pesquisa e extensão que resultou na II Mostra Cientí-

fica da Clínica de Direitos Humanos e Meio Ambiente da Unemat, organizada pelo professor-doutor Jefferson Curioni Rodrigues.

Além disso, a solenidade de abertura contou com as apresentações do grupo de dança “Desenterrando Sonhos”, formado por reeducandas do Presídio Feminino Ana Maria do Couto May, e do grupo CRC Banda Show, do Centro de Ressocialização de Cuiabá, que apresentou, inclusive, música autoral.

